

DEVOLUÇÃO DOS RESULTADOS DE PESQUISA EM PSICOLOGIA PARA OS HOMENS TRANS PARTICIPANTES: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Letícia Carolina Boffi¹
Manoel Antônio dos Santos²

INTRODUÇÃO

As normas para pesquisa envolvendo seres humanos tiveram sua última atualização em 2012, por meio da Resolução 466/12 do Conselho Nacional de Saúde, do Ministério da Saúde (BRASIL, 2012). A norma jurídica esclarece e propõe diretrizes para a elaboração e desenvolvimento de pesquisa científica com seres humanos, considerando principalmente o “respeito pela dignidade humana e pela especial proteção devida aos participantes das pesquisas científicas” (BRASIL, 2012, p. 1).

No artigo III.2 letra n, a Resolução assegura aos participantes da pesquisa “os benefícios resultantes do projeto, seja em termos de retorno social, acesso aos procedimentos, produtos ou agentes da pesquisa” (BRASIL, 2012, p. 4). Portanto, a devolução dos resultados das pesquisas científicas é um compromisso ético e de respeito aos participantes, especialmente quando se tratam de pessoas socialmente vulnerabilizadas, como é o caso dos homens trans, sujeitos que tem suas existências e o acesso a direitos básicos reiteradamente negados (SANTOS et al., 2019).

A identidade transmasculina no Brasil emerge no âmbito dos estudos acadêmicos a partir da década de 2010, com a inclusão nos movimentos sociais, a constituição de associações regionais e nacionais e a inclusão dos homens trans no Processo Transexualizador no Sistema Único de Saúde em 2013 (ÁVILA, 2014). Com a popularização não só da existência das identidades transmasculinas, como também de suas demandas e reivindicações em diversos contextos, homens trans

1 Doutoranda em Psicologia pela Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Ribeirão Preto, Universidade de São Paulo - USP, Ribeirão Preto, SP, Brasil. leticiaoffi@gmail.com; Leticiaboffi@usp.br;

2 Professor Titular da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Ribeirão Preto, Universidade de São Paulo - USP, Ribeirão Preto, SP, Brasil. masantos@ffclrp.usp.br.

e pessoas transmasculinas tem participado de pesquisas científicas em diversos temas.

Contudo, nota-se escassez de estudos ou relatos de pesquisas acerca do processo ético de devolutiva dos resultados das pesquisas, destacando-se ainda a carência de referências metodológicas para operacionalizar esse processo, o que evidencia que a devolutiva das pesquisas com tais participantes não tem sido considerada prioridade nos estudos acadêmicos.

Ao observar tal lacuna, este relato de experiência pretende descrever as práticas adotadas em um processo de devolução de resultados de uma investigação de abordagem qualitativa, realizada junto a um Programa de Mestrado em Psicologia, cujos participantes foram homens trans (BOFFI, 2022). O projeto de pesquisa foi submetido ao Comitê de Ética em Pesquisa da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Ribeirão Preto e aprovado sob o parecer 3.926.604 e CAAE 25897819.8.0000.5407.

METODOLOGIA

A pesquisa e os participantes

A pesquisa teve como objetivo analisar os processos de construção de masculinidades em indivíduos que atravessam a experiência de transição para a identidade transmasculina. Ao serem convidados para a participação na pesquisa, os participantes foram informados sobre os objetivos e, após o aceite, receberam de forma virtual o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) e o assinaram digitalmente, autorizando a gravação da entrevista e o uso dos dados. Os participantes foram informados que, após iniciada a pesquisa, poderiam interrompê-la caso se sentissem incomodados com o tema ou as perguntas formuladas, ou desconfortáveis com as experiências revividas durante a entrevista.

Para alcance do objetivo proposto, a pesquisa contou com a participação de 15 homens trans, entre 21 e 41 anos, oriundos de quatro estados brasileiros. Todos os participantes haviam realizado a hormonização, três haviam se submetido à mamoplastia masculinizadora³ e nenhum havia passado por cirurgias de redesignação sexual genital.⁴

3 Mamoplastia masculinizadora ou mastectomia consiste na retirada da glândula mamária com o objetivo de transformação em um tórax compreendido como masculino.

4 Redesignação sexual genital é o procedimento cirúrgico pelo qual os genitais de nascença de um indivíduo são modificadas para uma genitália socialmente associada ao gênero no qual ele se reconhece.

As entrevistas semiestruturadas foram realizadas entre fevereiro e agosto de 2020 na modalidade online, com duração entre 55 e 210 minutos. Foram áudio-gravadas e posteriormente transcritas integralmente, totalizando 317 páginas dispostas em formato A4 em documento Word, fonte Times New Roman tamanho 12, com espaçamento 1,5.

Preparação da devolutiva: o convite

Alguns meses após a defesa da respectiva dissertação, em março de 2023, a pesquisadora entrou em contato com todos os participantes da pesquisa por meio, de pelo menos, dois modos de comunicação: contato telefônico via WhatsApp e/ou e-mail fornecido na data da entrevista e/ou Instagram. O contato teve o objetivo de convidá-los a um encontro na modalidade online a fim de discutirem os resultados da pesquisa. Entre os 15 contatos realizados, cinco participantes responderam ao convite demonstrando interesse na devolutiva, porém dois confirmaram agendamento. Durante as tentativas de agendar horário, três participantes não mais retornaram os contatos e dois agendamentos foram realizados.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Um novo contato foi realizado com os participantes que estavam agendados a fim de lembrar e confirmar o encontro virtual. As devolutivas ocorreram de modo remoto, em horário pré-estabelecido, com duração média de 90 minutos. Essa nova etapa foi gravada com autorização dos participantes e transcritas integralmente.

Na dinâmica do encontro online da devolutiva, a pesquisadora preparou uma apresentação no programa Power Point a fim de facilitar a visualização das informações abordadas. Inicialmente, a pesquisadora apresentou-se novamente e rememorou, brevemente, sua trajetória acadêmica até a pesquisa realizada.

Como introdução ao tema, os participantes foram questionados acerca do que acreditavam ser uma devolutiva de pesquisa, ao que Hugo e Humberto⁵ responderam, respectivamente: “Eu meio que vou saber mais ou menos como que andou a sua pesquisa, ao fim”; “Basicamente, saber se mudou alguma coisa do que eu respondi da primeira vez”. Observar-se que os dois participantes compreendiam

5 Nomes fictícios escolhidos pelos próprios participantes, tanto na pesquisa original quanto no presente relato.

de modo divergente o propósito do processo de devolutiva sobre o qual estavam se dispondo a participar.

Após esse momento inicial, foi lembrado o título e objetivos da pesquisa de mestrado, bem como explicitaram-se os critérios de inclusão e exclusão dos participantes. Foram apresentadas também as informações sociodemográficas de todos os participantes da pesquisa. Uma reflexão compartilhada por Humberto nesse momento focalizou a orientação sexual dos participantes:

Eu fiquei pensando nessa questão da sexualidade, que deve ter mudado de algumas pessoas [...], porque os outros homens transexuais que eu sigo [nas redes sociais] começaram hétero e mudou no meio do percurso pra bi, gay. Não sei se tem a ver com o hormônio e a libido, ou se a pessoa se sente também mais confortável para explorar esse outro lado.

Humberto esclarece que este não é o seu caso, mas aponta que é algo que a pesquisadora deveria questionar nesse processo de reencontro com os participantes. Esse apontamento foi importante para compreender que algumas concepções utilizadas nas análises não são estanques, em especial a orientação sexual. A sexualidade pode apresentar-se de modo fluido ao longo da vida e, portanto, as considerações analíticas também podem ser reanalisadas ao longo do tempo pelos mesmos participantes.

Para Hugo, o que chamou a atenção foram as ocupações dos participantes, destacando a vulnerabilização das pessoas trans no âmbito do trabalho e na questão da empregabilidade:

É que eu estou olhando aqui nas profissões, né? É bem variado mesmo. É bem diversificado. Pra gente ser efetivado, hoje, graças a Deus, eu consigo ser. Provavelmente por conta da mudança da documentação. É bem complicado. Geralmente, o nosso trabalho é mais *freelance*.

Na sequência, o material apresentado sintetizou os resultados da pesquisa, expondo o título, objetivo, *status* da submissão ou periódico científico no qual foi publicado cada artigo produzido, bem como as análises e principais resultados. Durante a exposição, a pesquisadora questionava os participantes acerca do sentido dos resultados em confluência com suas experiências e percepções. Durante a interação, os participantes puderam refletir sobre as análises e hipóteses apontadas, levantando exemplos de suas próprias vidas, atualizando informações e complementando os resultados.

Humberto refletiu sobre sua autoestima e satisfação com seu corpo na transição de gênero, em específico após a realização da mamoplastia masculinizadora, quando observou a experiência de outro participante:

O que ele [outro participante] fala dos seios... enquanto eu não tirei e não consegui... demorou, viu? Depois da entrevista que eu fui percebendo que realmente eu tinha uma disforia e muito problema com a autoestima. Foi melhorando com o tempo mesmo, em um processo bem longo.

Ainda nessa conversa, foi possível observar que não só a entrevista *per se* pode ser momento de reflexão, mas também o espaço e o tempo da devolutiva. Do mesmo modo, o espaço da devolutiva pode ser ampliado além do roteiro pré-estabelecido anteriormente, transformando-se em oportunidade de amplificação das experiências e dos assuntos abordados, como fez Humberto ao apontar novas tendências identitárias na comunidade transmasculina:

Não sei se na época da sua pesquisa o pessoal já estava usando o termo transmasculino ao invés de homem trans? Você viu que estão usando bastante agora, porque eles não querem ser identificados... acham que o termo 'homem' é muito violento e se identificam mais como transmasculinos... [pesquisadora] E é o teu caso? [Humberto] Não, não... [risos], é muito do que vejo no Instagram [...] muita gente que eu acompanhava no começo começou a se identificar como não-binário transmasculino. E que eu acho que é muito também da violência que sofrem: "ah, se o problema é eu me identificar como homem, então não me identifico", acredito que seja muito isso.

O processo de devolutiva mostrou-se relevante para a validação dos resultados, contribuindo inclusive para a produção de novos sentidos e reflexões acerca do tema investigado, corroborando resultados apresentados por Pessanha, Silva e Rotenberg (2013), ao afirmarem como o diálogo estabelecido durante a devolução dos resultados contribui para o compartilhamento e troca de saberes, ampliação do conhecimento, compromisso ético do pesquisador, convivência, parceria e reconhecimento pela ajuda e pelo tempo despendido. Esse aspecto apareceu tanto na fala de Humberto como de Hugo, respectivamente:

[Pesquisadora] Como foi pra você rever tudo isso? [Humberto] Foi muito bom, quando eu recebi sua mensagem eu falei: "meu Deus do céu, eu acho que não vou concordar com nada do que eu respondi naquela pesquisa", porque a gente muda muito, né, mas pelo menos o que você colocou aí eu concordo [...] mas é engraçado porque

quando você se assume, de certa forma, você quer bater de frente com o mundo e enfrentar tudo, mas com o tempo a única coisa que você quer pra sua vida é paz [risos] (Humberto).

Eu gostei, foi muito bom. Mas eu gostei bastante porque você conseguiu trazer uma variedade de vivências, né? Você conseguiu pegar classes sociais diferentes, vivências diferentes e a pluralidade, né? (Hugo).

Para os participantes que realizaram o processo da devolutiva, percebe-se também que um dos benefícios indiretos da pesquisa foi a possibilidade de refletir sobre si mesmos e suas vivências da transexualidade e da transmasculinidade. Assim, este estudo ratifica que a prática da devolutiva em pesquisa científica não se restringe apenas a um momento, mas é, antes, “um exercício transversal que move e produz as direções do pesquisar” (ALMEIDA et al., 2018, pp. 204-205).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Conclui-se que a prática da devolução de resultados de pesquisa em psicologia pode fortalecer os vínculos com os participantes, reafirmar ou reformular hipóteses acerca dos resultados obtidos e motivar a colaboração em futuras investigações, além de ser um ato de legitimação e respeito pelos direitos das pessoas trans a terem acesso ao produto de seu trabalho colaborativo. Portanto, denota-se a necessidade de a comunidade acadêmica de se comprometer em devolver os resultados aos participantes das pesquisas, uma vez que esta prática irá beneficiá-los, assim como contribuir para ampliar a amplitude dos achados, favorecendo o planejamento de ações direcionadas à população-alvo do estudo.

Palavras-chave: Homens trans, devolutiva, divulgação científica, ética em pesquisa.

AGRADECIMENTOS

Os autores agradecem o apoio do Programa de Excelência Acadêmica (Proex) - CAPES pela bolsa de doutorado concedida à primeira autora (Demanda Social N. 88887.820864/2023-00) e do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico - CNPq, pela Bolsa de Produtividade em Pesquisa, categoria 1A, concedida ao segundo autor.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Ueberson Ribeiro et al. A devolutiva como exercício ético-político do pesquisar. **Fractal: Revista de Psicologia**, v. 30, p. 204-213, 2018.

ÁVILA, Simone Nunes. **FTM, transhomem, homem trans, trans, homem: a emergência de transmasculinidades no Brasil contemporâneo**. Tese (Doutorado em Ciências Humanas) - Programa de Pós-Graduação Interdisciplinar em Ciências Humanas, da Universidade Federal de Santa, p. 243. 2014.

BRASIL. Conselho Nacional de Saúde. **Resolução nº 466, de 12 de dezembro de 2012**. Brasília, 2012. Disponível em: <<https://conselho.saude.gov.br/resolucoes/2012/Reso466.pdf>>. Acesso em 09 out. 2023.

PESSANHA, Joseane; SILVA, Claudia Osorio da; ROTENBERG, Lúcia. Uma experiência de restituição de resultados em saúde do trabalhador. **Estudos Contemporâneos da Subjetividade**, v. 3, n. 1, p. 32-44, 2013.

SANTOS, Manoel Antônio et al. Transexualidade, ordem médica e política de saúde: controle normativo do processo transexualizador no Brasil. **Estudos Interdisciplinares em Psicologia**, v. 10, n. 1, p. 3-19, 2019.